

**Arquiteturas dos cuidados para o bem-viver, como territórios insurgentes:  
Projeto de lavanderias comunitárias**

*Architectures of care for good living, as insurgent territories:  
Community laundry project*

**Bianca Cristina de Sousa Sampaio Bela\*** Graduação em Arquitetura e Urbanismo-UFG,  
Goiânia, Goiás.  
E-mail: biadebela@discente.ufg.br

**Júlia de Castro Jardim\*** Graduação em Arquitetura e Urbanismo-UFG, Goiânia, Goiás.  
E-mail: julia\_jardim@discente.ufg.br

**Anna Karoline Oliveira Santiago \*** Mestrado em Projeto e Cidade/FAV/UFG, Goiânia,  
Goiás.  
E-mail: karoline@discente.ufg.br

**Karla Emmanuela Ribeiro Hora \*** docente PPG Projeto e Cidade e no PPG CIAMB da  
UFG, Goiânia, Goiás.  
E-mail: karla\_hora@ufg.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A demanda por equipamentos destinados à socialização de atividades domésticas e de cuidados não é algo novo (Barros, 2011). Com a crescente sociedade industrial, a vida moderna restringiu, cada vez mais, as atividades de cuidados ao interior das habitações. Por muito tempo, esse trabalho doméstico foi, e ainda é atribuído somente às mulheres, como estratégia de controle e dominação, dentro dos papéis instituídos por uma sociedade patriarcal (Sanches, 2009). As mulheres, historicamente, foram levadas a exercerem o trabalho de cuidados sem nenhum tipo de reconhecimento, compensação ou distribuição no interior das famílias. No Brasil, em 2019, a média de horas dedicadas para os afazeres domésticos das mulheres foi quase o dobro dos homens, sendo 21,4h para elas e 11h para eles.

Diante dessa problemática, o governo federal, em 2023-2024 tem debatido a proposição da Política Nacional de Cuidados (PNC), com o objetivo de socializar o trabalho doméstico. No contexto O Projeto de Lavanderias Comunitárias, em discussão em Goiás, apresenta-se como território insurgente, uma vez que prevê a criação de projetos de arquitetura e urbanismo em duas ocupações periféricas: uma em uma área urbana de Goiânia e outra em uma ocupação quilombola com objetivo dialogar com a PNC. Esses territórios evidenciam a necessidade de equipamentos institucionais comunitários, como creches, escolas, centros de assistência social e de saúde, entre outros, a fim de estruturar os espaços e compartilhar as responsabilidades dos cuidados entre todos. Entre esses equipamentos, destacam-se as lavanderias comunitárias, que não só promovem a socialização do trabalho doméstico, como também democratizam o acesso a recursos essenciais como água, saneamento e energia — frequentemente escassos para grande

parte da população. Além disso, essas lavanderias podem servir como fonte de geração de renda e independência financeira, além de impulsionar a organização social, formação, qualificação e gestão entre mulheres (Rodrigues, 2016).

A ausência dos equipamentos públicos acessíveis e adequados, em termos de ergonomia, conforto, custo e manuseio compromete a qualidade de vida das mulheres gerando sobrecarga, estresses, doenças físicas e mentais, além de privá-las da participação da vida pública. Logo, para romper com esses paradigmas que assolam as vidas das mulheres, sobretudo pobres e negras, as criações de equipamentos públicos de socialização do trabalho doméstico tornam-se inovadores.

Nesse contexto, o presente texto reflete sobre a metodologia de elaboração de projeto para este equipamento – Lavandeira Comunitária – a partir da inserção e participação de uma comunidade de mulheres da periferia de Goiânia-GO. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e estudo de caso do projeto Arquiteturas dos Cuidados para o Bem-Viver, em execução pela Universidade Federal de Goiás, no segundo semestre de 2024 (Hora, 2024).

## 2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de lavanderia comunitária se insere em um contexto mais amplo de resistência e solidariedade, refletindo a busca por reconhecimento, identidade e dignidade em cenários de exclusão social. Durante o desenvolvimento dessa iniciativa, conseguimos selecionar duas regiões para a implantação do projeto: a Ocupação Nova Canaã, na zona urbana de Goiânia, e uma comunidade quilombola em Goiás.

Após um processo de pesquisa aprofundada sobre as lavanderias comunitárias, em que foram elaboradas análises de estudos de casos, discussões sobre o programa e estudos preliminares de layouts, realizamos uma visita técnica à Ocupação Nova Canaã, onde promovemos um encontro com as moradoras que lideram a comunidade. Essa interação foi extremamente proveitosa, permitindo-nos ouvir as expectativas das mulheres em relação ao projeto. Durante a visita, conseguimos formular layouts e desenvolver um programa de necessidades que atenderá à lavanderia comunitária, capturando os aspectos de melhoria que cada moradora esperava e suas esperanças para o futuro. Esse diálogo foi essencial, pois reforçou a importância do foco no apoio às mulheres e famílias que ocupam esses espaços, que enfrentam de maneira mais intensa os impactos da exclusão e da desigualdade. O projeto está sendo realizado em parceria com o Ministério das Mulheres. A presença de uma representante do Ministério durante nossa visita foi crucial, pois ela pôde explicar a relevância da política e seu impacto nas comunidades atendidas. Atualmente, o projeto se encontra na fase de concepção do estudo preliminar, uma vez que finalizamos o programa de necessidades alinhado com as informações coletadas durante a visita ao local.

Ao relacionar o projeto comunitário de lavanderia com os conceitos de "territórios insurgentes" e "urbanismo insurgente", podemos enxergar essa iniciativa como uma resposta direta às crises socioeconômicas e ambientais que marcam o século XXI. Os territórios insurgentes tornam-se palcos para práticas alternativas de organização e ação comunitária, desenvolvendo-se em resposta à ausência de soluções justas e equitativas para populações marginalizadas. Nesse cenário, o projeto das lavanderias comunitárias transcende a oferta de um serviço, transformando-se em um ponto de encontro vital para o fortalecimento comunitário. Esse espaço se torna um ambiente onde as mulheres podem compartilhar saberes,

construir redes de apoio e fomentar a solidariedade ativa, sendo, inclusive, uma forma de reivindicação ao direito à cidade (Hora et al, 2022).

Ao criar um ambiente seguro e funcional, o projeto catalisa o protagonismo das mulheres, oferecendo metodologias para participarem (Figura 1). No campo arquitetônico, o design do projeto pode seguir metodologias participativas e não coloniais, envolvendo a comunidade no processo de planejamento e execução. Esse envolvimento fortalece o sentimento de pertencimento e promove um senso de responsabilidade compartilhada sobre a manutenção e evolução do espaço, essencial para a construção de uma infraestrutura que funcione como uma plataforma para reivindicações por direitos fundamentais, como o acesso à moradia digna e ao direito à cidade.

**Figura 1– Metodologia de participação do projeto Arquiteturas do Cuidados.** a) roda de conversa; b) discussão do projeto



Além disso, ao conectar essa visão a movimentos sociais globais que emergem em resposta às crises contemporâneas, o projeto de lavanderia comunitária reflete um alinhamento com movimento e as manifestações de ocupações em toda a história do Brasil. Essas iniciativas demonstram formas de resistência a dinâmicas de poder excludentes, e a lavanderia, gerida de forma coletiva, simboliza uma alternativa ao sistema econômico que marginaliza as populações periféricas, especialmente mulheres e comunidades negras e indígenas. O foco na construção de redes de apoio, na autonomia das mulheres e na construção de redes comunitárias, transforma-se o projeto em uma manifestação concreta de resistência contra as desigualdades sociais.

A intersecção entre práticas insurgentes e questões ambientais é igualmente relevante. A crise ambiental global, que afeta desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, exige novas abordagens no planejamento urbano e no design arquitetônico. Neste contexto, as questões ambientais podem ser abordadas de forma colaborativa, com ênfase na resiliência local. Por exemplo, a lavanderia comunitária pode incorporar soluções sustentáveis, como o uso de água de reuso e energias renováveis, ampliando a perspectiva ambiental e beneficiando a comunidade como um todo.

Em síntese, o projeto Arquiteturas dos Cuidados para o Bem-Viver representa uma iniciativa deliberada nas dinâmicas de resistência e solidariedade. Esse espaço não se consolida apenas como um serviço utilitário, mas como um núcleo de transformação social, onde mulheres e famílias, muitas vezes marginalizadas, encontram um lugar para suprir necessidades básicas e um ambiente de cooperação e apoio mútuo. Ao privilegiar o protagonismo feminino e o espírito de coletividade, o projeto emerge como uma resposta concreta às crises contemporâneas, oferecendo uma alternativa inclusiva e sustentável frente às estruturas excludentes que ainda predominam nas políticas sociais e no planejamento urbano.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos até o momento demonstram a importância da implementação de projetos de infraestrutura social em territórios insurgentes. As visitas técnicas e o diálogo com as moradoras permitiram capturar as necessidades locais e moldar o programa arquitetônico das lavanderias de forma participativa e contextualizada, reforçando o protagonismo das mulheres envolvidas. O desenvolvimento do projeto, até esta etapa, evidencia o potencial das lavanderias comunitárias não apenas como um serviço utilitário, mas como um núcleo de fortalecimento social, onde redes de apoio são construídas e onde a solidariedade e a troca de saberes se tornam alicerces para a organização comunitária e a geração de renda. Assim, a experiência até aqui mostra que projetos de infraestrutura social têm um papel crucial na construção de comunidades mais resilientes e coesas, contribuindo para a superação de desigualdades e promovendo um futuro mais justo e inclusivo para todos.

### **4 REFERENCIAS**

BARROS, José D'Assunção. Os falanstérios e a crítica da sociedade industrial: revisitando Charles Fourier. *Mediações, Londrina*, v. 16, n.1, p. 239-255, Jan./Jun. 2011. DOI: 10.5433/2176-6665.2011v16n1p239

HORA, K. E. R. et al. As mulheres e a cidade: uma leitura da Região Metropolitana de Goiânia. In.: MONTEIRO, C. et al (org.). (Reforma Urbana e Direito à Cidade – Núcleo Goiânia. livro eletrônico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. p. 217-234

HORA, K. E. R. *Arquiteturas para os Cuidados. Projeto Cadastrado UFG*. 2024.

RODRIGUES, Aline de O. Significados do trabalho feminino para trabalhadoras de uma lavanderia comunitária. Dissertação. Departamento de Economia Doméstica. Viçosa – MG, 2016.

SANCHES, Solange. Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2009, v. 17, n. 3 [Acessado 7 Setembro 2023], pp. 879-888. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000300016>>.